

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# HISTÓRIA

### MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR NO SUBÚRBIO CARIOCA: DAS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XIX A 1930

Mahana Mayara Muniz Alonso (IC/UNIRIO)

Professor Doutor Joaquim Justino Moura dos Santos (Escola de História; UNIRIO) - IC/UNIRIO

Palavras-chave: História do Rio de Janeiro; Formação do Subúrbio Carioca; Subúrbio Carioca: Cultura e Sociedade no Subúrbio Carioca; Música Popular.

#### INTRODUÇÃO

No final do século XIX e início do XX (1870-1930), a cidade do Rio de Janeiro passou por diversas transformações, devido à inserção do modelo capitalista e de seus valores e aspirações no país, substituindo o antigo modelo colonial escravista. O processo de modernização e embelezamento da cidade, nesta conjuntura de transição, visava alterar a fisionomia da cidade, dando-lhe ar de capital moderna e civilizada, como impunha os novos modelo e interesses capitalistas. O evento mais intenso ocorreu no setor da política urbana, que atuando com recursos públicos e privados, promoveu o tão conhecido “bota abaixo”. Essa ação, executada pelo então prefeito Pereira Passos e o presidente da república Rodrigues Alves (1902-1906), deu início à Reforma Urbana, que, passada a abolição das relações escravistas e da forma de uso e distribuição do espaço urbano que lhe era correspondente, adequava o espaço e a forma da cidade ao novo padrão capitalista.

A Reforma Urbana levou à demolição de inúmeras construções antigas, que eram precárias em suas condições físicas e sanitárias, mas que serviam como moradia à população de baixa renda, como cortiços, casas de cômodos, estalagens e cabeças de porco. O objetivo principal desse projeto urbanístico era transformar a Capital Federal brasileira em uma cópia da cidade de Paris, reformada décadas antes com fins não muito diferentes, por Haussmann, e que agora vivia em plena Belle Époque, tão almejada e fantasiada pelas elites brasileiras que chegavam ao poder ou que o aspiravam com a proclamação da República.

No entanto, o grande e diverso contingente de população pobre e trabalhadora que residia nos imóveis demolidos, não obteve auxílio do governo para a aquisição de novas moradias. Assim, muitos tiveram como alternativa se deslocar para os morros próximos à área central, além de se espremerem cada vez mais nas moradias já instaladas no morro da Providência e outros, pois não tinham condições de arcar com o custo dos transportes entre os seus locais de trabalho e suas novas moradias. Já os que podiam, deslocaram-se para o subúrbio, iniciando a formação e a consolidação do espaço do subúrbio carioca.

O crescente deslocamento populacional possibilitou uma forte difusão de culturas entre as pessoas que já residiam no local (nos engenhos, fazendas e arrendamentos de terras) e os novos moradores, que eram compostos por imigrantes nacionais e estrangeiros, que traziam consigo suas tradições, realidades históricas, suas expressões culturais. A fusão destas culturas contribuiu para que a formação do subúrbio carioca se desse com as características culturais particulares a ele. É dentro desta perspectiva é que temos o surgimento da cultura popular carioca e de seus respectivos interpretes.

#### OBJETIVO

Todo o processo de formação desta nova cultura e o seu desenvolvimento é o atual foco deste subprojeto, procurando conhecer e reconhecer as diversas raízes das tradições dos bairros, lugares e gentes pertencentes ao subúrbio carioca. Pretende-se descobrir e analisar as formas de agir das pessoas, seus hábitos, costumes, festas, encontros e suas músicas, além de suas formas de lazer. No atual momento da pesquisa busca-se descobrir músicos que, viveram e atuaram no Rio de Janeiro, tendo algum tipo de relação com o subúrbio carioca, assim como, identificar a relação desses lugares e alguns aspectos do seu cotidiano com as músicas produzidas por eles.

Por meio deste projeto verifica-se também a existência de variadas profissões exercidas por esses músicos, que participavam das rodas, choros e encontros musicais. Outro objetivo desta pesquisa é verificar os bairros específicos em que nasceram e/ou moraram os músicos locais, como os mesmo atuavam como promotores e interpretes da música popular.

Outra questão que abordamos neste estudo é que acreditamos que por meio deste contribuiremos para a manutenção e a preservação do patrimônio histórico e cultural dos lugares, levando em consideração à categoria de patrimônio imaterial, que a população possui e que, em geral, por não ser valorizada pelas políticas públicas e pela história oficial, os habitantes locais não tomam consciência dela e, por não conhecê-la, acabam favorecendo ao seu esquecimento e desvalorização ou incorporando a forma como são vistos pelas próprias elites.

#### METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta etapa do projeto consistiu, primeiramente, na elaboração de uma planilha com base em uma fonte primária, o livro O Choro de Alexandre Gonçalves Pinto. Como primeira etapa, a planilha inicial expõe as seguintes informações: nome, sexo, profissão, grau de instrução, estado civil, período de vida, ocupação musical, espaço de atuação, local de atuação e residência final. Após o término desse primeiro trabalho realizei outras planilhas em que as informações estão separadas de acordo com as categorias, para que assim, possamos ter uma noção mais clara da variedade dos dados que surgiram.

Após concluirmos essas etapas mencionadas, passei a realizar uma pesquisa com o Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira, para que assim eu possa complementar maiores informações aos dados coletados anteriormente, produzindo novas tabelas com as informações coletadas. Paralelamente ao trabalho com

### 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

o Dicionário, iniciei uma pesquisa ao acervo do Instituto Cultural Cravo Albin em busca de fontes, como por exemplo, a Revista do Rádio e imagens, com o intuito de agregar maiores informações ao projeto. Vem sendo encaminhado ao Comitê de Ética para o seu parecer sobre o uso da história oral como metodologia da pesquisa.

#### RESULTADOS

Com relação aos resultados, percebemos a forte presença masculina entre os interpretes dos choros e, da feminina como promotores de festas, reuniões e encontros musicais. Esta conclusão está baseada nos dados analisados, cujas quantidades por categorias diversas já foram apresentados no resumo anterior. Na atual etapa da pesquisa, iniciou-se uma análise a uma nova fonte, o Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira, disponibilizado virtualmente pelo Instituto Cravo Albin, na qual temos identificado e selecionado informações que não nos foram fornecidas pela fonte intitulada O Choro, Desse modo pensamos em acrescentar, complementar e confrontar o material coletado com o já sistematizado em tabelas, sobre a questão, e avançar em nosso estudo. Além dessa complementação de dados, o Dicionário tem nos proporcionado novas informações acerca de alguns chorões, como por exemplo, músicas e letras compostas pelos chorões com ou sem parcerias; os álbuns que lançaram; as apresentações que realizaram e locais e espaços onde ocorriam.

#### CONCLUSÃO

Nesta etapa, apesar de ainda estarmos coletando dados e informações, pude perceber a mobilidade com que os interpretes da música popular possuíam, no final do século XIX e início do XX, na cidade do Rio de Janeiro. Apesar da grande maioria dos músicos serem de origem popular e de exercerem cargos públicos, estes não deixaram a música como segundo plano em suas vidas. Por meio dela, percebe-se não só sua mobilidade social, como também podemos compreender melhor a interação dos mesmos com a sociedade e identificar características que lhes eram típicas na época, de modo a contribuir para a história da música popular carioca e associá-la à história dos lugares estudados.

#### REFERÊNCIAS

- ABREU, Maurício de Almeida. O Rio de Janeiro no século XIX: Da Cidade Colonial à Cidade Capitalista. In: A Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: INPLANRIO/ ZAHAR, 1987.
- BARROS, José D'Assunção. Cidade e História. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- BARROS, José D'Assunção. O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. p. 9-78.
- BENCHIMOL, Jaime. Pereira Passos: um Haussmann Tropical. A renovação urbana na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, 1992.
- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e a história da cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- CHALHOUB, Sidney. Cidade Febril: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- FARIAS, Juliana Barreto; GOMES, Flávio dos Santos; SOARES, Carlos Eugênio Líbano; ARAÚJO, Carlos Eduardo Moreira de. Cidades Negras: africanos, crioulos e espaços urbanos no Brasil escravista do século XIX. São Paulo: Alameda, 2006.
- MATTOS, Marcelo Badaró. Escravizados e Livres: experiências comuns na formação da classe trabalhadora carioca. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2008.
- NOVACK, George. La Ley Del Desrrollo Desigual y Combinado. Arregui: Ediciones Pluma, 1973.
- ROCHA, Oswaldo Porto. A Era das Demolições – Cidade do Rio de Janeiro: 1870/1920. Rio de Janeiro: Secret. Mun. De Cultura: Dep. Geral de Doc. E Inf. Cultural, 1986.
- SANTOS, Joaquim Justino Moura dos. Memória e Identidades nas escolas de nível médio e fundamental: História do Lugar. Simpósio Temático, XIII Encontro de História Anpuh- Rio, 2008.
- VELLOSO, Monica Pimenta. As tradições populares na belle époque carioca. Rio de Janeiro: FUNARTE – Instituto Nacional do Folclore, 1988.)
- PINTO, Alexandre Gonçalves. O Choro – Reminiscências dos chorões Antigos. Rio de Janeiro, 1936.

#### REFERÊNCIA DE MEIO ELETRÔNICO

DICIONÁRIO CRAVO ALBIN DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA.  
<http://www.dicionariompb.com.br/>